



O ENSINO DE PRONÚNCIA: CRENÇAS DE PROFESSORES DE INGLÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SANTARÉM-PA

Celina Henrique Santos Da Silva e Maria Luiza da Silva Pimentel

Este trabalho visa apresentar resultado de pesquisa sobre as crenças que permeiam o ensino de pronúncia realizado com professores de inglês do Ensino Fundamental II de escolas públicas de Santarém. Quando se estudam resultados de pesquisas que investigam esse fenômeno, verifica-se que o estudo sobre crenças de professores sobre aprendizado de línguas se concentra, em sua maioria, nas regiões sul e sudeste do país (BARCELOS, 2001, 2004, 2007, 2011), (CONCEIÇÃO, 2014), (SILVA, 2010). Em outras regiões, sobretudo no norte do Brasil, ainda é rudimentar. Em algumas sub-regiões do Norte, como em Santarém não se encontra tais publicações. Em decorrência dessa lacuna, justifica-se a investigação sobre o presente tema. A metodologia da pesquisa compreendeu três etapas: i) Levantamento bibliográfico; ii) Entrevista; iii) Transcrição e análise de dados; e iv) Identificação e categorização das crenças obtidas a partir das falas dos professores. O estudo sobre crenças de aprendizados de línguas foi norteado pela Abordagem Contextual que utiliza ferramentas etnográficas e entrevistas para investigar as crenças através de afirmações e ações segundo Barcelos (2001, 2006). A análise de dados foi realizada com base na teoria da Análise de Conteúdo (Chizzotti, 2014) por meio das categorias que emergiram durante as leituras das entrevistas. Além disso, buscou-se respaldo teórico nas concepções de crenças de Barcelos (2001), Conceição (2014) e Silva (2010), o ensino da pronúncia através dos métodos e abordagens de ensino de línguas em Larsen-Freeman (2000) e Richards e Rodgers (2001), e em Brown (2000); Holden (2009); Kenworthy (1987), a importância do período crítico no aprendizado de pronúncia. Como resultado desta pesquisa verificou-se que os professores acreditam que a pronúncia deve ser ensinada por meio de: (1) Repetição de vocabulários, frases, pequenos diálogos e expressões idiomáticas; (2) Utilização de recursos tecnológicos, dicionários e música; e (3) Uso de regras gramaticais, o ensino de fonemas e o uso do Livro Didático. Para concluir, as análises demonstraram que os professores fazem fortemente o uso do Método Gramática e Tradução no ensino de inglês e as ideias desses professores se constituem como verdades apoiando-se no senso comum de que a pronúncia deve ser ensinada apenas através de técnicas de repetição, reforçando e perpetuando a crença de que não é possível aprender a pronúncia (falar inglês) na escola pública.

Palavras - chave: Crenças; Professores de inglês; Ensino fundamental; Escola pública.